



Perda de autonomia das ciências sociais preocupa Boaventura Sousa Santos

No dia em que recebeu o Prémio Latinoamericano y Caribeño de Ciencias Sociales, o sociólogo alertou para o "capitalismo universitário" >Pág 7

Perda de autonomia nas ciências sociais preocupa Boaventura

DB-Luis Carregã

●●● Boaventura Sousa Santos mostrou-se ontem preocupado com a perda de autonomia das ciências sociais devido à estratégia planeada pela União Europeia para os próximos anos e que se encontra em debate. O sociólogo lançou o alerta no colóquio “O futuro das ciências sociais - As ciências sociais do futuro – Europa, África e América Latina”, que decorreu ontem na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

A iniciativa foi promovida pelo Centro de Estudos Sociais a pretexto da entrega do Prémio Latinoamericano y Caribeño de Ciencias Sociales, atribuído pelo CLACSO – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales a Boaventura de Sousa Santos.

Apesar do orçamento europeu para financiamento da ciência ter subido para 100 biliões de euros, cabe às ciências sociais “um papel muito pequeno” que é



Colóquio contou com a presença de diversas personalidades

o de responder “apenas aos tópicos escolhidos” e que se relacionam com a Defesa (questões de segurança nacional) e com a inovação industrial, referiu.

“Temos de ser autónomos”, salientou. “Somos chamados para lidar com as consequências dos problemas, mas quais são as causas?”, questionou. “Há milhões de crianças que morrem mal nutridas, mas porque é que a Europa está tão obcecada com o envelhecimento?”, insistiu.

O sociólogo mostrou-se também “muito preocupado” com a “Europa capitalista” e com o “capitalismo universitário”, defendendo “mais solidariedade”.

Pablo Gentili, secretário-geral do CLACSO, referiu que Boaventura Sousa Santos é “não só um grande intelectual, como uma grande pessoa” e “um ativista político”.

“O aproveitamento económico esquece-se que a ciência tem o seu próprio tempo e não tem necessa-

riamente de gerar impacto imediato”, sublinhou o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, apelando à organização de “mais debates, abertos não só aos cientistas sociais” sobre esta temática.

Citando várias vezes Mariano Gago, Manuel Heitor referiu-se à ciência como um campo de batalha. “Precisamos de ativismo científico”, disse enaltecendo Boaventura Sousa Santos.

| **Cátia Vicente**